

Neste Ano Missionário 2026 e no centenário da missão amazônica da Família Agostiniana Recoleta, damos graças pela dedicação de tantos missionários consagrados e leigos que, conscientes de suas limitações, dificuldades e desafios, viveram e continuam a viver sua vocação sem reservas. Suas histórias são uma inspiração alegre para todo fiel, chamado a ser missionário onde quer que esteja.

Amazônia: entrega sem medir esforços

O Papa Leão XIV é agostiniano e missionário. Para ele, a missão não é uma tarefa institucional, mas a **resposta pessoal** ao chamado de Deus. A missão autêntica começa na vida interior profunda: escuta de Deus, conversão e humildade.

No processo missionário, a pessoa deixa-se primeiro transformar e, só depois, é enviada, não para exercer sua missão “de cima”, mas compartilhando a vida do povo com **paciência, acompanhamento e fidelidade** cotidiana. Diz Leão XIV:

Em uma época marcada por conflitos e divisões, precisamos de testemunhas autênticas da amabilidade e da caridade que nos recordem que todos somos irmãos e irmãs. As palavras não bastam. De fato, ‘O amor, assim como as convicções mais profundas, precisa ser alimentado, e isso se faz por meio de gestos. Permanecer no mundo das ideias e dos debates, sem gestos pessoais, frequentes e sinceros, será a ruína de nossos sonhos mais preciosos’ (Dilexite, 119).

A missão não é um projeto do clero ou de especialistas, mas uma **entrega total**, que exige permanecer, acompanhar e partilhar a existência. A solidariedade cristã não nasce de ideologias nem de um altruísmo social abstrato, mas é uma **exigência evangélica** enraizada na fé.

Não todo ser humano é altruísta; mas **todo cristão** deve, sim, sentir-se **missionário**. Além disso, a solidariedade cristã jamais é ajudar ‘desde fora’, mas reconhecer a dig-

nidade do outro e aceitar que o sofrimento alheio me diz respeito. A Igreja não é uma ONG, mas seus membros não podem ser indiferentes à injustiça.



Uma missionária agostiniana recoleta com crianças em uma comunidade ribeirinha na década de 80 do século passado.

O Evangelho proclama a **opção preferencial pelos pobres**: a dignidade e protagonismo dos que não têm voz, cuidar dos mais vulneráveis e rejeitar toda convivência com o racismo, o desprezo aos pobres e as exclusões... Amar é reconhecer-se irmão do empobrecido, do migrante, do enfermo, do idoso, do estigmatizado, do discriminado e do esquecido...

A missão ajuda a discernir: só é **credível** a Igreja que se coloca ao lado dos **vulneráveis**; e não só com assistência material, mas ao criar vínculos, curar divisões, promover a cultura do encontro. Tal como disse e fez **Santo Agostinho** em sua Igreja de **Hipona**, a solidariedade constrói a unidade do corpo eclesial e humano.

A missão como entrega total é a proposta central

do terceiro número de *Canta e Caminha* dedicado ao **Centenário da Missão de Lábrea (AM)**. Cem anos nos quais a **Família Agostiniana Recoleta** percorre a floresta para encontrar-se com alguns dos povos mais isolados e esquecidos do mundo.

Os missionários de hoje falam sobre os desafios que enfrentam e rendemos homenagem àqueles que sentiram de modo tão profundo o chamado à missão que nela permaneceram para sempre.



O agostiniano recoleto **Francisco Javier Jiménez** (Los Arcos, Navarra, Espanha, 1958) foi missionário em **Lábrea**, formador de missionários, delegado de sua Província no **Brasil**, secretário e prior provincial e, atualmente, prior do noviciado. Com tão vasta experiência, descreve os **desafios** que uma missão como Lábrea representa para a **Família Agostiniana Recoleta**.

Ainda era adolescente quando me chegaram as primeiras notícias sobre **Lábrea**. Como seminarista, sempre cultivei **sonhos missionários** e, com o tempo, o sonho transformou-se em admiração. A convivência com alguns freis missionários reacendeu o ardor. Estive na missão pela primeira vez como secretário provincial e, mais tarde, por fim, durante três anos, realizei esse sonho trabalhando na Amazônia.

Depois, como formador, permaneci próximo da missão, visitando-a, colaborando, e acompanhando alguns formandos em suas primeiras experiências missionárias. Mais tarde, como prior provincial, mantive o vínculo constante com a Amazônia, a serviço dos irmãos na condução e gestão da Província.

O percurso dos **Agostinianos Recoletos** em **Lábrea** tem sido árduo e desafiador. A princípio, revelou-se decepcionante e desalentador; depois, entusiasmante e comprometido, contagioso e estimulante, ainda que exigente e desgastante. Hoje, embora um pouco mais nítido, continua envolto em incertezas, entre luzes e sombras.

A **Família Agostiniana Recoleta** investiu generosamente energias, juventude, vida, entrega e recursos em **Lábrea**, colhendo frutos e êxitos; ainda assim, tudo parece em constante tempo de semear, de tentativas e de recomeços.

As **distâncias** e o **isolamento** são dificuldades objetivas e inevitáveis e causam com solidão ou o individualismo. Com o devido cuidado pessoal e comunitário, podem ser atenuadas e até sanadas.

A escassez de pessoal e de recursos é um problema institucional, que a Província deve enfrentar, com a dificuldade causada pela pouca continuidade dos missionários, as mudanças frequentes de pessoal e os abandonos...



Francisco Javier (67 anos) navegando pelo Purus na Prelazia de Lábrea. Abaixo, ao centro e usando chapéu, Luis Amílcar (50 anos) visita o projeto Casas Comunitárias em Lábrea. Na página seguinte, acima, Alfonso (73 anos), prior de Pauini. Abaixo, Juan José (49 anos, ao centro) comemora o 25º aniversário do Centro Esperança em Tapauá.

O contexto social é tão desafiador que precisa ser compreendido para que se saiba como atuar e viver nessa realidade, por vezes até mesmo hostil. A maturidade pes-

soal, a colaboração comunitária e a uma perspectiva adequada são indispensáveis para discernir as linhas de ação e os projetos mais convenientes para a missão.

Abrir mão da ideia de que somos 'os salvadores'

• **Luis Amílcar, prior agostiniano recoleto da comunidade de Lábrea**

Esta missão foi, é e será um **desafio** para cada frei. Exige **entrega constante**, capacidade de renovação e um sólido enraizamento na vida comunitária. Após oito anos, diria que os maiores desafios são a pobreza geral e o cuidado pastoral de ribeirinhos e indígenas.

Lábrea mudou: quando cheguei, a internet era extremamente lenta; hoje, equipara-se à de qualquer cidade. Os remos e os motores de rabeta deram lugar a motores potentes e modernos. O que não mudou foi a **indiferença** social e religiosa, nem a forte atração exercida pela teologia da prosperidade de matriz neopentecostal.

O missionário deve despojar-se da **presunção** de querer fazer muitas e grandes coisas, de ser o **"salvador"** que resolve tudo, para centrar-se em caminhar e acompanhar o povo com humildade, em fazer parte de suas lutas e sofrimentos.

Os valores do missionário recoleto em **Lábrea** são a inserção e adaptação à cultura local, o desapego, a dedicação ao povo, a fé viva e a confiança em Deus, além de uma saudável dose de espírito aventureiro. Sempre me impressionou o exemplo dos missionários que, de modo sereno, silencioso e sem alarde, consumiram a própria vida dia após dia por amor a este povo.



A falta de vocações tem sido um desafio permanente, aqui mais do que em outras regiões. Talvez o maior limite tenha sido não ter conseguido suscitar vocações locais, um clero próprio. A Igreja em Lábrea não alcançará sua plena maturidade enquanto não produzir esses frutos.

Nesse contexto, a fraternidade, a acolhida, a convivência, a comunhão e o calor humano revelaram-se determinantes como sustentação do missionário. A espiritualidade, a fé, a confiança e a esperança constituem o recurso, o refúgio e o verdadeiro salva-vidas para os religiosos em uma realidade que, não raras vezes, põe à prova a solidez interior e a firmeza das convicções.

É essencial saber para que vamos, o que queremos e podemos oferecer, o que é prioritário e fundamental; e evitar que cada um vá por conta própria, invente seus planos ou se incline pelo que gosta, pelo que lhe apraz, pelo que faz melhor, pelo que lhe convém ou interessa.

A confiança e corresponsabilidade em e com os leigos é um dos grandes ativos de Lábrea. Conhecê-los, valorizá-los e incentivar seu protagonismo na evangelização é estimulante e gratificante. Sua juventude é um fator renovador: esse entusiasmo e alegria de tantos jovens nas atividades e celebrações rejuvenesce, anima e motiva os missionários.



Os consagrados, acompanhando e escutando

• **Alfonso, prior agostiniano recoleto da comunidade de Pauini**

Não são tempos fáceis para exercer o serviço de **prior** em uma comunidade religiosa, e é ainda mais complicado nestes confins do **Amazônia**. É um serviço que necessita da colaboração dos irmãos e da sempre necessária ajuda de Deus.

Nossa vida está organizada a serviço do povo. A **convivência comunitária** é fundamental para nós: manifesta-se na oração partilhada, nas refeições, nas conversas e no contato cotidiano e próximo. Cultivamos a escuta, a prudência, o silêncio e o perdão como caminhos para reconhecer nossas limitações e, dia após dia, aprimorar a convivência fraterna e qualificar nosso serviço.

Boa parte da missão é o **acompanhamento**, no diálogo e na escuta atenta daqueles que buscam acolhimento, ajuda ou perdão. Dedicamos também grande parte do nosso tempo aos cerca de 200 alunos do **Centro Esperança**, um centro diurno de formação integral para adolescentes, que os acolhe e os afasta das ruas nos períodos em que não estão na escola.

Para nós, aprendizes da missão, eles são exemplo luminoso a ser seguido: aqueles que entregaram a própria vida pelo povo — **Inácio Martínez, Jesus Pardo, Mário Sabino e Cleusa Coelho**.

Aqui se prova se somos irmãos ou apenas colegas

• **Juan José, prior agostiniano recoleto da comunidade de Tapauá**

Quando cheguei aqui, misturavam-se em mim o **entusiasmo** e o **medo**. Eu vinha para uma terra bela, mas também exigente; uma grande **graça**, marcada por **desafios** muito concretos. Aqui não é possível viver de **aparências**, de rotinas cômodas ou de esquemas importados. Tudo exige **autenticidade**, despojamento, capacidade de adaptação e uma fé verdadeiramente encarnada.

A distância geográfica transforma-se facilmente em distância afetiva e espiritual. Há muita chuva e muito sol, doenças e perigos à espreita pelo caminho. É preciso paciência e a capacidade de viver **sem imediatismos**. O **idioma** constitui uma barreira que dificulta alcançar o coração das pessoas, mas, quando é superada, descobre-se o diálogo com pessoas que jamais se imaginaria encontrar. Trata-se de um lugar **fascinante**, que a maioria das pessoas só conhecerá por meio de documentários.

Longe da família, dos amigos e dos outros freis, torna-se indispensável uma **vida interior sólida** e uma comunidade que não seja apenas funcional, mas verdadeiramente **fraterna**. É aqui que se revela se realmente somos **irmãos** ou apenas **companheiros**. O cansaço, a distância, a solidão, os desafios sociais e as limitações pessoais pesam. Ainda assim, nossa verdadeira riqueza está na vida comunitária e na alegria de servir.

Esta missão supera qualquer **expectativa**. Aqui aprendi que **Deus** caminha conosco, que é possível viver com **pouco** e que é necessário confiar mais profundamente na **Providência**.



Quatro membros da **Família Agostiniana Recoleta** deram a **própria vida** na **Prelazia de Lábrea** ao longo destes cem anos de acompanhamento mútuo, e ali repousam para sempre como sinal de uma **entrega sem medida**, pois nenhum deles morreu em seu leito. **Inácio** (†1942), **Jesus** (†1955), **Mário** (†1983) e **Cleusa** (†1985) representam o que há de melhor na **Recoleção missionária**.

Febre pelo evangelho

Inácio Martínez

O agostiniano recoleto **Inácio Martínez** nasceu em 1902, em **Baños de Valdearados** (Burgos, Espanha), em meio a vinhedos e campos de cereais. Quarenta anos depois, consumido pela **febre**, faleceu na floresta amazônica, na região que hoje corresponde ao município de **Tapauá, AM**.

Inácio é um claro exemplo de entrega **até a exaustão**, de quem viveu com entusiasmo a vocação à missão e ao serviço. Entregou a própria vida às margens do rio **Purus**, na altura do seringal **Nova Fé**, em um grande meandro do rio, com cerca de 20 quilômetros de extensão, entre as comunidades de **Arimã** e **Paxiuba**.

Nem o desânimo alheio, nem a insalubridade, nem os massacres de povos indígenas, nem a crueldade das relações de trabalho na extração da borracha, nem as distâncias, nem o clima, nem a escassez de recursos e de companheiros, nem o isolamento **conseguiram frear Inácio**, movido por uma profunda **sede missionária**, por amor ao povo e pelo Evangelho.

Entregou-se à Ordem, à Igreja e aos fiéis —e também aos não tão fiéis— em um mundo rude, duro, violento e marcado pela ganância, profundamente **carente de esperança**. E ele a soube distribuir com generosidade, por meio da mensagem de Jesus e de um trato simples, amável e afável.

Inácio permanece na **Amazônia**: seus restos descansam na **Catedral de Lábrea**, poderoso símbolo da união entre a **Recoleção** e **Lábrea**. Foi ele quem convenceu sua ordem —não sem dificuldades— de que essa missão na **Amazônia** ti-



Inácio Martínez junto aos coroistas em Lábrea. Nos QR codes, vídeos biográficos.

nha sentido e futuro. Superando aparências e preconceitos, Lábrea revelou-se um lugar onde **viver plenamente a vocação recoleta**, com a convicção de que semear o Evangelho e acompanhar os vulneráveis era uma urgência e um desafio, mas também um privilégio.

Quebrado por dentro

Jesus Pardo

Jesus Pardo (Cárcar, Navarra, Espanha, 1926 – † Praia do Pirão, Lábrea, Amazonas, Brasil, 1955) faleceu às margens do rio **Purus**. Não morreu afogado em suas águas, mas quebrado por dentro, após um **esforço extremo** diante do qual seu corpo acabou por sucumbir.

Encontrava-se circunstancialmente em **Lábrea**. Naquele mesmo **25 de julho de 1955**, o bispo participava, no **Rio de Janeiro**, da inauguração da **I Conferência do Episcopado Latino-Americano (CELAM)**. Para que a sede da **Prelazia** não ficasse desassistida de padres, solicitou a **Jesus** que, por alguns dias, se transferisse de sua comunidade em **Pauini** para **Lábrea**.

Entre outras iniciativas, nesses dias decidiu **pintar a catedral**, que necessitava de manutenção. Concluídos os trabalhos, e em agra-

decimento aos colaboradores da Igreja, ele e as **Missionárias Agostinianas Recoletas** organizaram o **primeiro passeio paroquial** da história da missão, uma grande novidade, que despertou alegria e entusiasmo. O grupo seguiu para um dia de confraternização na **Praia do Pirão**, uma comunidade com uma ampla e paradisíaca praia, localizada a cerca de sete quilômetros rio abaixo de **Lábrea**.

Entre as atividades programadas, estava uma partida de futebol com as crianças. A bola caiu na água e cinco jogadores se lançaram ao rio **Purus** para recuperá-la, mas uma forte corrente os arrastou em direção a um redemoinho. **Pardo** conseguiu retirar os cinco da água, um a um, levando-os até a margem. Quando o último já estava em segurança, ele caiu na praia.

Recebeu uma homenagem na sua terra no dia de **São Francisco Xavier**, em **1956**. Em sua cidade natal, a rua onde se localiza sua casa passou a levar seu nome, e nela foi instalada uma placa.

Em **Lábrea** levam seu nome o **Centro de Atendimento ao Cidadão** da Prefeitura, a **Casa Vocacional** da Prelazia e um **Centro Pastoral** da Paróquia.

Em corpo e alma

Mário Sabino

O corpo de **Mário Sabino** permanece para sempre no **Purus**, sacramento da presença dos **Agostinianos Recoletos** nas comunidades ribeirinhas da **Prelazia de Lábrea**. Nasceu em 1934, em **Irapuã, SP**, e chegou em Lábrea após vários anos de serviços diversos, entre eles a formação dos **noviços**.

No **13 de dezembro de 1983**, os **Recoletos** e as **Missionárias de Jesus Crucificado** voltavam para sua paróquia de **Pauini** depois de participar da **I Assembleia da Prelazia** em Lábrea.

Já havia anoitecido quando, em **Cassianã**, foram atingidos por uma embarcação sem luzes, lotada de pessoas embriagadas após uma festa. O barco dos missionários foi atingido na popa e começou a girar sobre si. Para estabilizar, acionaram o motor na potência máxima. **Mário** ia na proa e iluminava a navegação com um foco e, entre o impacto e a aceleração, perdeu o equilíbrio e caiu. As buscas naquela noite e nos dias seguintes foram infrutíferas.

Tinha **49 anos** e era conhecido por ser metódico e organizado, por cumprir as leis, horários e compromissos. De intensa vida de oração e extremamente ativo, estava sempre ocupado, nunca ocioso ou sem fazer nada.

Hoje, sua memória permanece viva, seu exemplo continua a inspirar e seu povo o recorda, mesmo no passar dos anos, com carinho e admiração. A única escola estadual de ensino médio de **Pauini** leva o seu nome.



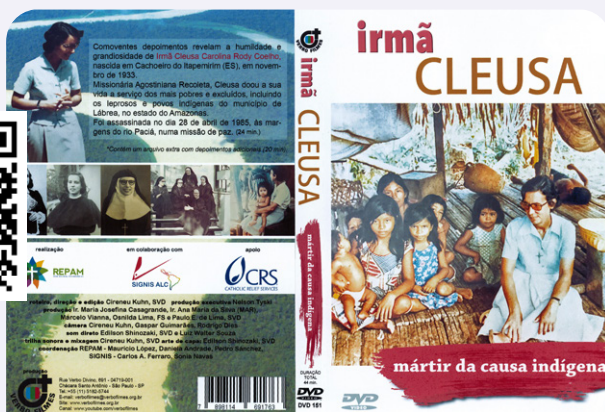
Vale a pena arriscar-se

Cleusa Carolina Rodhy Coelho

Cleusa, missionária agostiniana recoleta, foi assassinada em **28 de abril de 1985** por sua defesa dos direitos dos povos originários e dos desfavorecidos, após uma vida dedicada à educação de crianças e jovens, ao cuidado dos enfermos, ao acompanhamento dos presos, ao apoio aos agricultores e pescadores e à atenção aos sem teto.

Duas de suas frases sintetizam sua trajetória de vida:

Capas e QR de acesso aos vídeos sobre Inácio, Jesus, Mário e Cleusa.



— “É preciso construir fraternidade, isso é necessário; mas a justiça deve estar na base de toda convivência”.

— “Comprometer-se com os indígenas, com os mais pobres, desprezados e explorados, é assumir com firmeza o seu caminho, confiantes em um futuro verdadeiro que, pouco a pouco, se concretiza nas pequenas lutas e vitórias. Vale a pena arriscar-se!”

Arriscar-se foi algo que **Cleusa** fez sem reservas. Compreendeu que as desigualdades geram violência e morte. Despertou admiração naqueles que trabalharam ao seu lado; incompreensão em quem não entendia sua entrega; e ódio em quem escolhia a avareza e a exploração dos outros para se lucrar.

Em certa ocasião, alguém criticou que o compromisso social dela a levava a descuidar a vida espiritual e comunitária. É um debate recorrente na vida consagrada, já resolvido por **Santo Agostinho** ao afirmar que não deve haver oposição, mas complementaridade entre ação e contemplação.

Diante disso, o bispo recoleta de **Lábrea**, **Florentino Zabalza**, decidiu conversar com ela. Ao entrar na casa das **Missionárias Agostinianas Recoletas**, viu **Cleusa** na capela, em oração:

“E ali permaneci, à porta; ela sequer percebeu minha presença. Tão alta era sua postura, sua delicadeza e a intensidade daquele momento de oração, que só pude pensar: — E agora, o que eu poderia dizer a esta mulher? E me retirei, em silêncio”.



Tapauá: católicos em minoria

Tem uma extensão de quase 90.000 km² (como **Portugal**) e cerca de **20.000 habitantes**. Está a 30 metros de altitude acima do nível do mar e a **565 km.** em linha reta de Manaus, **1.228** por via fluvial. Desde **1965** os **Recoletos** acompanham seu povo, mas a **Igreja Católica** foi a última a chegar.

Com a extensão de **Portugal**, **Tapauá** tem indicadores comparáveis aos da **África Subsaariana**: o **Índice de Desenvolvimento Humano** (0,502) é similar ao da **Eritreia** e o **PIB per capita** (US\$ 2.697) é como os de **Burkina Faso** ou **Mali**. A mortalidade infantil (23,7%) é similar à do **Quirguistão** ou **Nepal** e a escolarização dos 6 aos 14 anos é de **87%** (média mundial, 84%).

Viajar até **Manaus** leva um dia e meio de navegação, e o retorno até três. É impossível ir por terra.

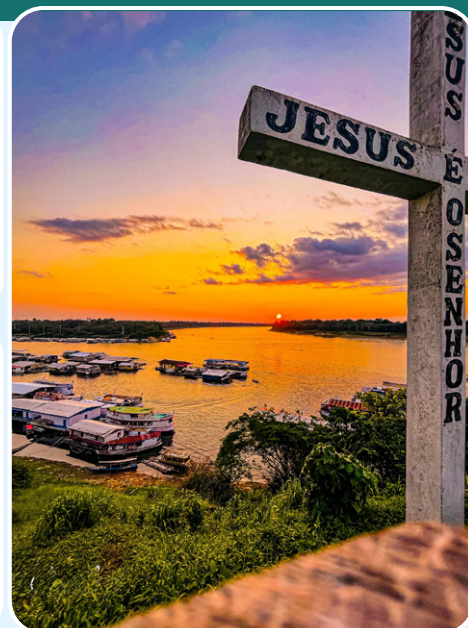
O leste do município concentra a maioria da população, nos vales dos rios **Purus** e **Ipixuna**. O oeste se articula em torno do rio **Tapauá**, com presença de povos originários, incluindo não contatados e outros em contato recente, como os **Zuruahã**, localizados em 1978.

Quando os **Recoletos** construíam a igreja, em 1966, encontraram vestígios cerâmicos de um antigo cemitério indígena. Em 1971, foram descobertas doze urnas funerárias atribuídas ao povo **Katauxí**.

Em **Tapauá**, **60,7%** da população se declara **evangélica**, enquanto **30,4%** se identifica **católica**. A predominância evangélica acontece em 244 dos 5.570 municípios brasileiros; só em **58** deles (1%) os evangélicos são mais da metade da população, como em **Tapauá**.

Estas igrejas **neopentecostais** só convergem entre si, no seu forte **sentimento anticatólico**. Política e religião estão estreitamente entrelaçadas, e o *lobby* dos pastores é decisivo nas dinâmicas locais.

Quando se criou a **Paróquia** (1965) e se estabeleceu a primeira comunidade de freis, já residia ali um pastor inglês e eram frequentes as visitas dos protestantes americanos, os **Missionários de Novas Tribos** e o **Instituto Linguístico**.



Os primeiros recoletos em **Tapauá** foram **Vitório Cestaro** e **Augusto Novacki**. Receberam da Prelazia **madeira** para construir sua casa, mas ao se depararem com centenas de crianças não escolarizadas, fizeram com ela a primeira escola.

Também tem evangelizado em **Tapauá** os **Maristas** (1974-1988); ainda permanece o antigo colégio deles, o **Marcelino Champagnat**. As **Servas de Jesus**, após uma breve experiência inicial, não retornaram. Já as **Oblatas da Assunção** se estabeleceram em 1993 e permanecem presentes até hoje.

Tapauá possui seu próprio santo de devoção popular, o **Santo Soldado**. Chamava-se **Antônio** e, ao que tudo indica, foi um militar que participou da **Guerra do Acre**. Após o conflito, decidiu permanecer em **Boca do Jacaré**. Admirado por sua simplicidade e bondade, quando faleceu, em **1902**, foi erguida uma capela junto ao túmulo. Embora seus restos mortais foram trasladados para **Manaus**, a capela continua sendo intensamente frequentada, especialmente cada 12 de junho, sua festa.

O município organiza-se em duas paróquias: **Santa Rita**, cuja ma-

triz se localiza na sede, atende a maioria das comunidades dos rios **Purus** e **Ipixuna**; e **São Sebastião e São Francisco**, com sede compartilhada em **Foz de Tapauá**, é responsável pela região limítrofe com **Canutama** e pelo rio **Tapauá**.

Entre os principais **desafios externos** à evangelização destaca-se essa disputa entre grupos evangélicos para convencer fiéis católicos, e o agressivo lobby político.

Quanto aos **desafios sociais**, destacam-se o grande número de comunidades ribeirinhas muito pequenas e afastadas; o analfabetismo; as desigualdades; as gravidezes precoces; o uso e o tráfico de drogas; a prostituição; e o abuso infantil.

Há ainda **forte pressão** da agroindústria, da mineração ilegal e da exploração madeireira. Diante desse cenário, a Igreja atua com empenho na promoção da **Ecologia Integral**, defendendo os direitos dos povos ribeirinhos e indígenas. As **Comunidades Eclesiais de Base** são marcadas por **esperança** e **resistência**; trabalhar com elas e em favor delas é, para os missionários, fonte de grande alegria e permanente incentivo.

Vamos jogar? “O falso profeta”



A missão exige **coragem, discernimento e compromisso** para defender e acompanhar os mais vulneráveis. No entanto, surgem sempre os **falsos profetas** que se aproveitam das dificuldades alheias para prosperar. Você seria capaz de identificá-los?

Reúna seus amigos e recorrem as cartas necessárias para enfrentar o desafio.

- Cartas de Falso profeta.
- 05 grupos de cartas, cada um com 05 palavras numeradas.

Instruções

- ❑ Misturam-se 05 cartas do mesmo modelo com cartas de Falso Profeta em quantidade correspondente ao número de jogadores na partida.
- ❑ Escolhe-se um número de 1 a 5, que será o tema da conversa.
- ❑ As cartas são distribuídas. Os “missionários” recebem a carta temática com a lista de temas

e só eles conhecem o assunto, pois os “Falsos Profetas” só tem escutado um número.

- ❑ A cada rodada, cada jogador diz uma palavra que deve estar relacionada ao tema selecionado.
- ❑ Os Falsos Profetas improvisam com base no que escutam, para não serem identificados.

Debate e acusação

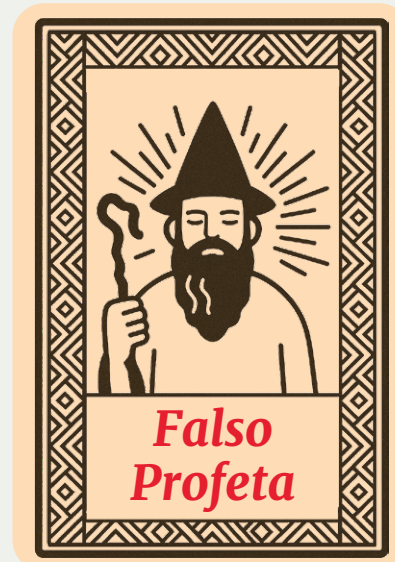
- ❑ Concluída a rodada, os jogadores debatem coletivamente quem podem ser os Falsos Profetas e votam quem acusar.
- ❑ Os Falsos Profetas tentam convencer os demais jogadores de que não ocupam esse papel,

seja justificando a palavra que enunciaram, seja conduzindo a suspeita de forma estratégica para outro participante.

- ❑ O jogador votado é expulso da rodada e repete-se o processo com outro número temático.

Resultado

- ❑ Ganham os missionários e a Verdade quando todos os falsos profetas tiverem sido expulsos.
- ❑ Ganham os falsos profetas e a Mentira quando restarem apenas dois jogadores e um deles for falso profeta.



Visita 'de renovação'



Durante o exercício de seu ministério, o **prior geral** visita a todas as comunidades. Encontra-se pessoalmente com cada religioso, avalia o desenvolvimento dos ministérios —paróquias, colégios, casas de formação, assistência aos freis idosos—, fortalece os vínculos com a Família Recoleta (Fraternidades Seculares, Jovens JAR, Mães de Santa Mônica), e abre e encerra a visita com reuniões com a comunidade dos freis.

Nos meses de janeiro e fevereiro, essas visitas concentram-se na Espanha, abrangendo as comunidades em Salamanca, Valladolid, Madri, Saragoça, Navarra e La Rioja. Na imagem, o prior-geral, no mês de novembro, junto aa Fraternidade Secular de Santa Florentina, em Madri, Espanha.

Escuta e consenso

Metodología sinodal de conversação no Espírito é a denominação do processo por meio do qual **27 religiosos recoletos** — 21 em missão no **México** e 06 na **Costa Rica** — tem preparado o **Capítulo Provincial** no início de janeiro. A cada dia, os participantes estudavam conjuntamente um tema, rezavam diante do Santíssimo Sacramento, refletiam pessoalmente sobre uma questão comum, partilhavam suas respostas em pequenos grupos e, por fim, construíam uma proposta consensual. As conclusões, relativas à vida consagrada, à identidade carismática, ao acompanhamento, à identidade missionária e à reorganização, serão agora levadas ao Capítulo, que terá início no dia 18 de maio, em Marcilla, Navarra (Espanha).



Ano Missionário

No 07 de dezembro, em **Santo Domingo**, na República Dominicana, o prior geral inaugurou oficialmente o **Ano Missionário Agostiniano Recoleta 2026**. Será uma memória agradecida dos que viveram a missão "sem reservas" e, ao mesmo tempo, incentivará todos a "sair sem medo", confiando na força transformadora do Evangelho e na alegria de sermos enviados.

ORAÇÃO DO ANO MISSIONÁRIO 2026 FAMÍLIA AGOSTINIANA RECOLETA

*Senhor Jesus Cristo,
que enviastes vossa Igreja
para ser luz do mundo:
renovai em nós,
comunidade agostiniana recoleta,
a paixão de evangelizar
com alegria sempre renovada.
De vós, Senhor Jesus, queremos
ser vossas testemunhas
nas coisas cotidianas da vida,
missionários que anunciam a verdade,
construtores do amor e da justiça.
Unidos em comunidade,
queremos levar vossa esperança viva
a nossas famílias, trabalhos e paróquias.*



Mensagem
do início do
Ano Missionário

Novo site recoleta



Desde 5 de dezembro, os **Agostinianos Recoletos** unificaram suas comunicações oficiais na internet sob o domínio **recoletos.org**, incluindo a Cúria Geral e as quatro Províncias da Ordem. O site oferece, entre outras coisas, notícias, recursos, auxílios litúrgicos e artigos de opinião. O conteúdo dos sites anteriores será adicionado nos próximos meses. O código QR fornece acesso direto ao subdomínio da Província de São Nicolau de Tolentino, **snt.recoletos.org**.

